

MECANISMOS AVALIATIVOS E VARIAÇÕES DISCIPLINARES EM ARGUIÇÕES DE DISSERTAÇÕES DE MEDICINA E LINGUÍSTICA

Carlos Eduardo Mourão da Rocha¹¹⁵
Alexandre Felipe Borges do Nascimento Azevedo¹¹⁶
Francisco Alves Filho¹¹⁷

INTRODUÇÃO

Não tem sido comum na tradição de análise de gêneros brasileira a análise de arguições, mesmo que haja algumas pesquisas sobre seu funcionamento retórico (cf. Bezerra, 2010) e sua função institucional (cf. Pezzi; Steil, 2009). A diferença entre o número de pesquisa em contexto nacional e internacional, contudo, é muito significativa, já que a quantidade de pesquisas internacionais ultrapassa facilmente a casa das centenas. Isso traz desafios para professores, orientadores e coordenadores de programas de pós-graduação brasileiros interessados em instruir os alunos acerca de como se comportar durante a arguição de seus trabalhos e, para os alunos, o obscurecimento dessa etapa tão importante em sua vida acadêmica pode ser muito negativo.

Apesar das pesquisas recentes que têm sido realizadas em contexto piauiense pelo grupo Cataphora (cf. Azevedo, 2024; Sousa, 2025), para citar alguns exemplos, ainda há um longo caminho a ser trilhado pelos pesquisadores brasileiros para obterem uma melhor compreensão das arguições em contexto local. Desse modo, esta pesquisa visa analisar as atitudes avaliativas de examinadores da área de Medicina e Linguística.

Escolhemos tratar acerca da temática das arguições tanto por sua pertinência, já que compõe um momento central na vida acadêmica dos estudantes, quanto pela necessidade de dar atenção a um tema ainda pouco estudado em contexto nacional. A análise das áreas de Medicina e Linguística, por remeterem a grandes áreas do conhecimento pautadas em valores epistêmicos muito diferentes, fornecem dados valiosos sobre os modos particulares de avaliação pela linguagem e variações disciplinares.

1. METODOLOGIA

Para realização de tal análise, selecionamos um *corpus* composto por 4 arguições de dissertações de mestrado, duas pertencentes à área de Medicina e duas pertencentes à área de Linguística. As defesas, disponíveis no *Youtube*, foram baixadas e armazenadas em uma pasta do *Google Drive*. As transcrições foram realizadas a partir da ferramenta de transcrição do *Word*. Inicialmente, fizemos a leitura das dissertações disponibilizadas no Repositório Institucional das Instituições para ter uma melhor compreensão dos objetos de comentário específicos dos

¹¹⁵ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI) – 2º ano. Universidade Federal do Piauí. cadu.rocha@ufpi.edu.br

¹¹⁶ Graduando em Letras. Universidade Federal do Piauí (UFPI). alexandre_flp@ufpi.edu.br

¹¹⁷ Doutor em Linguística pela UNICAMP. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). chicofilhoo@ufpi.edu.br

examinadores. Em seguida, analisamos as transcrições buscando identificar as atitudes avaliativas dos examinadores (julgamento, apreciação e afeto).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Do ponto de vista teórico, filiamo-nos aos estudos sociorretóricos de gêneros (Swales, 2004; Miller, 1984; Devitt, 2004). Assim, defendemos que **1)** gêneros são definidos mais pela função do que pela forma; **2)** gêneros nos revelam coisas importantes, com alto potencial pedagógico e heurístico, quando consideramos como eles revelam as práticas de dado grupo, considerando como ele mesmo as compreende; **3)** gêneros não são nem formas, nem conteúdos, eles representam uma fusão entre forma e conteúdo, produzindo formas significantes; **4)** as formas do gênero estão ligadas ao contexto em que são produzidos e em que circulam; **5)** gêneros envolvem, ao mesmo tempo, *estrutura* (regras e recursos que orientam e limitam a ação humana) e *agência* (capacidade dos indivíduos de agir conscientemente, com intenções e reflexividade) e se fundamentam nas práticas sociais dinâmicas e recorrentes (cf. Giddens, 2000 [1979]).

Também adotamos os pressupostos da teoria da avaliatividade (Martin; White, 2005). Desse modo, para nós, a avaliação é um processo inerente à linguagem. Ao *dizer*, também nos posicionamos axiologicamente em relação ao *objeto dito* (referenciado). Como afirma Bakhtin, “um enunciado absolutamente neutro é impossível” (2016, p. 47). E mais, para o filósofo russo: “A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado” (*ibid.* p. 47). Assim, nos nossos termos, uma análise das atitudes avaliativas envolve a definição das conexões entre marcas estruturais e práticas sociais.

Nesta pesquisa, nos interessa analisar especificamente as atitudes de julgamento, apreciação e afeto, compreendidas, a partir de Martin e White (2005), da seguinte maneira: **1)** Afeto é a atitude que está no centro do processo atitudinal e corresponde à expressão de sentimentos positivos ou negativos (se nos sentimos felizes ou tristes, confiantes ou ansiosos, interessados ou entediados); **2)** Julgamento é uma atitude que compõe uma dimensão avaliativa ética, ou seja, de avaliação de um comportamento de um indivíduo (expressão avaliativa do certo ou errado, do que se deve ou do que não se deve fazer); e **3)** Apreciação é uma atitude que assume uma dimensão avaliativa estética (expressão avaliativa do belo, do grotesco ou do sublime).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa análise revelou um uso amplo de recursos avaliativos nas arguições de dissertação de mestrado nas duas áreas analisadas.

Tabela 1: Atitudes avaliativas

	AFETO	APRECIAÇÃO	JULGAMENTO	TOTAL
L01MES	9	27	12	48
L02MES	29	42	8	79
M01MES	5	58	14	77
M02MES	5	31	1	37

TOTAL	48 (≈ 19,91%)	158 (≈ 65,56%)	35 (≈ 14,52%)	241 (100%)
-------	---------------	----------------	---------------	------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme podemos constatar na tabela acima, os examinadores, tanto na cultura disciplinar de Linguística quanto na cultura disciplinar de Medicina, tendem a avaliar expressando uma atitude apreciativa, sendo que aproximadamente 65,56% do total de recursos avaliativos compreende apreciações. Ou seja, nessas arguições **o foco dos arguidores estava em avaliar o trabalho e não os mestrandos**. Assim, eles projetam uma imagem mais técnica e evitam fornecer uma apreciação pessoalizada no alunos, como nos exemplos, a seguir:

Exemplo 1: [...] *eu acho que isso é **muito bom** [apreciação] em termos de organização textual, ajuda muito o leitor a se localizar no texto, né?* (L01MES – apreciação elogiosa).

Exemplo 2: [...] *com relação à sua metodologia, Fernando, eu acho que ela é **bem descrita** [apreciação]. A introdução está **ótima** [apreciação], está **sucinta** [apreciação]* (M02MES – apreciação elogiosa).

Os usos de atitudes de afeto e julgamento, exemplificados a seguir, são menos expressivos e somados não superam o total de avaliações.

Exemplo 3: [...] ***gostei bastante** que você trouxe a lista de figuras, né, a lista de quadros* (L01MES – afeto elogioso).

Exemplo 4: *você foi nosso residente, um **excelente** residente [julgamento 1] por assim, um dos, dos meus **melhores** [julgamento 2] residentes que a gente teve aqui no nosso serviço. Então, é um grande **prazer** [afeto 1] estar aqui com você, né?* (M02MES – julgamento e afeto elogioso).

Em termos de diferenças disciplinares, pode-se afirmar que, no que tange os usos dos recursos avaliativos, há poucas diferenças. Pode-se, contudo, questionar a diferença no uso de uma avaliação exclusivamente afetiva, pois, embora seja uma tendência o uso estrito nas duas áreas, na área de medicina esse uso parece ainda menor, o que pode corresponder às crenças individuais dos arguidores, mas também pode sugerir valores disciplinares das áreas.

O uso do afeto na área de linguística (38 casos nas duas arguições de linguística analisadas) é mais que o triplo do uso do afeto na área de medicina (10 casos nas duas arguições de medicina analisadas). Isso pode indicar uma tendência da primeira a ser mais subjetiva e personalizada do que a última.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, nosso objetivo foi analisar as atitudes avaliativas de examinadores da área de Medicina e Linguística. Observamos uma tendência dos examinadores das duas áreas em adotarem recursos apreciativos durante as arguições, o que expressa um foco em avaliar o trabalho e não o mestrando. Isso pode estar associado à tentativa de produção de uma voz mais moderada e técnica.

Há, contudo, uma diferença expressiva nos usos do afeto, sendo que o uso de afeto na área de linguística é mais que o triplo se comparado à área de medicina.

A principal limitação desta pesquisa é o número reduzido de exemplares, o que dificulta as possibilidades de generalização acerca dos valores disciplinares e as características genéricas na realização de arguições. Assim, recomendamos que sejam realizadas mais pesquisas acerca do gênero “arguição”, já que trata-se de um evento importante para os pós-graduandos, que precisam de orientações acerca de como se comportarem, e para examinadores iniciantes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Alexandre F. **Crenças epistêmicas em arguições de teses e dissertações da área de Linguística**. 2024. Relatório final (Iniciação Científica) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2024.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, organização e posfácio de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BEZERRA, Maria A. Descrição do gênero “defesa” de trabalhos de grau: tipificação e singularidade. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 10, n. 3, p. 635-660, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322010000300010>.
- DEVITT, Amy J. **Writing Genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.
- GIDDENS, Anthony. **Dualidade da Estrutura: Agência e Estrutura**. Tradução de Octávio Gameiro. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2000. Publicado originalmente em 1979.
- MARTIN, Jim R.; WHITE, Peter R. **The Language Evaluation: Appraisal in English**. London: Palgrave MacMillan, 2005.
- MILLER, Carolyn R. Genre as Social Action. **Quarterly Journal of Speech**, v. 70, p. 151-67, 1984.
- PEZZI, Silvana; STEIL, Andrea V. Análise do processo de exame de grau na pós-graduação *stricto sensu*. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 33-50, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022009000100003>.
- SOUSA, Cíntia M. **Crenças e valores em comentários de arguições de teses de doutorado**. 2025. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.
- SWALES, John M. **Research Genres: Explorations and Applications**. Cambridge University Press, 2004.